

dentes decíduos colados com o Assure® Plus All do que com o Transbond™XT. A falha de adesão de todos os grupos ocorreu predominantemente na interface adesivo-bracket (ARI 1), à exceção do grupo onde foi utilizado o Transbond™ XT em dentes permanentes, onde a falha de adesão ocorreu predominantemente na interface esmalte-adesivo (ARI 2). **Conclusões:** Ambos os adesivos são adequados para a adesão de brackets ortodônticos a dentes decíduos e a dentes permanentes, tendo-se obtido médias de força de adesão iguais ou superiores aos recomendados como clinicamente eficazes, garantindo uma boa eficiência clínica.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.631>

#174 Avaliação da maturação da sutura palatina mediana em radiografias panorâmicas



Ana Catarina Vaz*, Francisco Espinha, Mariana Almeida, Sofia Isabel Madeira Reis, Eugénio Martins, Maria João Ponces

FMDUP

Objetivos: O objetivo deste estudo foi validar a utilização do Sistema de Classificação BOKA (um método recentemente divulgado em congressos internacionais de Ortodontia) na avaliação da maturação da sutura palatina mediana em ortopantomografias, ao compará-lo com o método analítico da maturação das vértebras cervicais proposto por Baccetti (Baccetti et al., 2005), que está descrito na literatura como adequado na determinação da idade esquelética de indivíduos sujeitos a expansão maxilar e, portanto, no processo decisório da modalidade terapêutica a empreender. **Materiais e métodos:** Dois investigadores foram treinados para usar o método de Baccetti e o Sistema de Classificação BOKA. Analisaram independentemente um total de 77 telerradiografias em incidência de perfil e 77 ortopantomografias aleatoriamente selecionadas a partir dos processos clínicos do Departamento de Ortodontia da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, em 2 ocasiões distintas. Os erros interexaminador e intraexaminador foram calculados recorrendo ao Coeficiente Kappa de Cohen ponderado. A correlação entre as duas escalas foi determinada utilizando o Coeficiente de Correlação de Spearman, bem como o Coeficiente de Correlação Intraclasse. Foi considerado um nível de significância de 5%. **Resultados:** O método BOKA Grading System demonstrou uma correlação boa/ muito boa tanto para o erro interobservador ($k=0,874$) como para o erro intraobservador ($k=0,869$ para o observador 1 e $k=0,794$ para o observador 2). As percentagens de concordância foram superiores para o observador 1, relativamente ao observador 2. Para o método de Baccetti, o valor de Kappa foi superior a 0,80 para os erros interobservador e intraobservador, sendo as percentagens de concordância superiores a 75%. A correlação entre os métodos BOKA e de Baccetti mostrou-se baixa/moderada, com um Coeficiente de Correlação Intraclasse de 0,666 e um Coeficiente de Correlação de Spearman de 0,484. **Conclusões:** O Sistema de Classificação BOKA e o método de Baccetti têm uma reprodutibilidade boa a muito boa. O Sistema de Classificação BOKA não é suficientemente válido para ser utilizado de forma isolada na avaliação da maturação da sutura palatina

mediana e na decisão da modalidade terapêutica a empreender em caso de deficiência transversal maxilar.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.632>

#175 Medicina Dentária do Sono: uma realidade na prática clínica do Médico Dentista?



Jorge Miguel de Oliveira Martins*, Carlos Ferreira de Almeida, Ana Rita Carvalho, Filomena Capucho, Susana Silva

Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CECC), Faculdade de Ci,
Universidade Católica Portuguesa, Centro Interdisciplinar de Investigação em Saúde (CIIS)

Objetivos: Perceção internacional do impacto da Medicina Dentária do Sono através do estudo dos conhecimentos dos Médicos Dentistas relativos ao diagnóstico e tratamento da roncopatia e da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono, da sua experiência clínica, bem como das opiniões destes profissionais sobre o tratamento multidisciplinar destas patologias. **Materiais e métodos:** Para este estudo correlacional por amostragem do tipo observacional, descritivo e transversal foi realizado um questionário semiaberto que, para além de elaborado em português foi traduzido para castelhano e inglês. A linguagem dos questionários foi previamente avaliada por uma especialista em linguística nos idiomas supracitados. Adicionalmente, dois Médicos Dentistas nativos em cada um dos referidos idiomas reviram os questionários e avaliaram as traduções. Estes incluíam questões relativas a: caracterização da amostra, prática clínica, conhecimentos teóricos e opiniões. Os questionários foram distribuídos aos referidos profissionais em papel e divulgados/difundidos através da plataforma online Google Forms®. Os dados foram analisados estatisticamente com recurso ao IBM® SPSS®, tendo sido utilizado um nível de significância de 5%. **Resultados:** Obtiveram-se 236 respostas válidas nos cinco continentes. 35,2% referiram ter formação/certificação, após a graduação, relativa a estas patologias. A minoria (20,8%) afirmou integrar uma equipa multidisciplinar do sono. Quando necessitam de realizar terapêutica para estas patologias, a abordagem mais utilizada são os dispositivos intraorais removíveis de avanço mandibular. Na maioria das questões que aferiram os conhecimentos teóricos, estes profissionais responderam corretamente. A minoria (28,0%) dos Médicos Dentistas concorda ou concorda totalmente que a formação académica que possui é suficiente para realizar tratamento para estas patologias. Por outro lado, 54,2% dos elementos da amostra concordam ou concordam totalmente que os Médicos Dentistas podem detetar, diagnosticar e/ou tratar as referidas patologias. A maioria (69,5%) destes profissionais reconhece que o tratamento multidisciplinar num espaço clínico único é o mais adequado. **Conclusões:** Apesar do significativo desenvolvimento da Medicina Dentária do Sono ao longo das últimas décadas, existe uma clara necessidade de maior formação dos Médicos Dentistas de forma colmatar as lacunas e erradas conceções identificadas. Existe, também, a necessidade de maior integração destes profissionais nas equipas multidisciplinares do sono.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.633>